

# RELIGIOSIDADE NA AMAZÔNIA COLONIAL: HISTÓRIA E ARTE NA ARQUITETURA DA CAPELA POMBO<sup>1</sup>

Domingos Sávio de Castro Oliveira<sup>2</sup>  
Wesley Oliveira Kettle<sup>3</sup>

## INTRODUÇÃO

A Capela do Senhor dos Passos ou, simplesmente, Capela Pombo, assim como outros referenciais arquitetônicos próximos a ela, marca a passagem do tempo no bairro do Comércio, em Belém.

Hoje, está “perdida” entre muitas edificações degradadas, em um espaço onde, outrora, conviveram edifícios comerciais e residenciais, e que, ao longo do tempo, teve suas funções alteradas. Reconhecidamente, a capela precisa ter seu significado recuperado e revelado, tornando-se, assim, ponto de atração para a área e razão para sua preservação.

O monumento tem importância histórica, arquitetônica e artística: histórica, por estar inserida no Centro Histórico da cidade, legalmente delimitado, e guardar referências de um período importante da formação e desenvolvimento urbano, social e cultural de Belém; arquitetônica, pois é um exemplo de tipologia singular na cidade - capela anexa à casa -, além de ser um edifício do tipo “encaixado” entre duas residências, denominação utilizada por Camillo Sitte (1992, p. 39); artística, por apresentar características particulares que mostram as influências sofridas em sua concepção dos movimentos estilísticos europeus do século XVIII.

Há muitas lacunas na trajetória histórica da edificação, entretanto pode-se observar sua importância pelas referências feitas a ela nas obras de importantes pesquisadores. Esses autores, a partir da análise das características arquitetônicas da capela e por comparação com outras obras de Antônio José Landi, atribuem a autoria de seu projeto ao arquiteto bolonhês.

É imprescindível analisar a capela em conjunto com as edificações de seu entorno imediato, principalmente o casarão ao qual esteve ligada, que se ressentem de uma atenção por parte do poder público, dos proprietários e da população.

O artigo apresenta: breve trajetória da tipologia casa com capela anexa no Brasil colonial; caracterização histórica e atual do entorno do edifício; breve histórico do monumento e análise do binômio capela e casarão, com detalhamento dos ornamentos da ermida, interna e externamente.

Dessa forma, este artigo visa ressaltar aspectos que ratifiquem o valor do monumento a partir dos vieses histórico, arquitetônico e estilístico, como forma de valorização do bem cultural diante da sociedade com vistas a sua preservação e, dessa forma, evitar seu iminente desaparecimento.

## **A EDIFICAÇÃO RELIGIOSA NA CASA COLONIAL BRASILEIRA**

Para compreender a presença do edifício religioso na casa colonial brasileira é necessário verificar suas origens na casa portuguesa do mesmo período. A obra de Carlos de Azevedo (1969, p. 82), historiador português, mostra uma configuração que agrega capela à casa e que melhor se manifestou no século XVIII, em todo o território lusitano.

As primeiras referências de casas com capela no Brasil remontam ao século XVII e são referentes à ocupação portuguesa. Luís Saia (1978), Aracy Amaral (1981) e Carlos Lemos (1989) fazem referência a essa tipologia nas regiões Sudeste e Sul do Brasil, porém havia semelhança entre os exemplares espalhados pelo restante do território brasileiro com algumas adaptações, devido ao clima de cada região.

Essa tipologia, em Portugal, esteve presente nas áreas urbanas, entretanto, no Brasil, foi adaptada ao meio rural dadas as grandes distâncias entre as casas rurais e o meio urbano e ao fato de as famílias, isoladas nas fazendas, só frequentarem a cidade em ocasiões especiais, em particular, durante as festas religiosas.

Documentos do Pará colonial<sup>4</sup> citam vários engenhos de cana-de-açúcar no território paraense nos quais a edificação religiosa estava presente. Segundo Marques (2004, p. LXIV), em 1881, havia 209 engenhos, dos quais 152, às proximidades de Belém. Barata (18--?, pp. 10-11, 205-6, 148-9) relaciona alguns deles e suas capelas.

Marques (2004, p. XVII) analisa a disposição das estruturas e os materiais e técnicas de construção de quatro engenhos: Murutucu (na periferia de Belém, às margens do igarapé Murutucu), Mocajuba (à margem direita do rio Mocajuba), Uriboca (à margem esquerda do rio Uriboca) e Jaguarari (à margem direita do rio Mojú). Dos quatro, sabe-se da existência da edificação religiosa em dois deles: no Murutucu, capela dedicada à Nossa Senhora da Conceição<sup>5</sup>, e no Jaguarari, de cujas ruínas estão em estado de destruição avançado. Marques (2004, p. CVIII), faz referência a um inventário das terras do Jaguarari, de 1761, que relaciona, entre outras edificações, a ermida, dedicada à Nossa Senhora da Assunção, executada de pedra e cal, que media 22mx7m.

A posição da capela em relação à casa foi sendo alterada ao longo do tempo. Até o século XVIII, era posicionada no interior da mesma. A partir desse século, houve um afastamento da residência, tornando-se, aos poucos, autônoma. Em meados do século XIX, ela passou a ser instalada às proximidades daquela. Com o passar dos anos, perdeu sua importância e foi reduzida a um compartimento da morada - o quarto dos santos – ou substituída por um pequeno oratório sob a forma de nicho nas paredes ou nos quartos.

A presença do edifício religioso nas casas rurais foi uma constante no período colonial, no meio urbano, entretanto, deixaria de ter sua função primária, pois a comunidade não tinha as mesmas características daquele meio, bem como a igreja pública dominava a privada.

Algumas capelas particulares, em Belém (PA), são listadas em um ofício<sup>6</sup>, de 1773, do Bispo D. Fr. João Evangelista Pereira da Silva, no qual o religioso relaciona sacerdotes, igrejas e capelas do Bispado, dentre essas: “[...] O oratorio nas casas dos herdeiros do [ilegível] de Campo Antonio Ferreira Ribeiro. Os das casas da viuva do Capitão Guilherme Bruum [?] de Abreu [?] na rua do Espirito Santo. O do Reverendo [?] Arcipreste Antonio Rodrigues”.

O naturalista baiano Alexandre Rodrigues Ferreira (1784, n.p.), também fez referência, no *Diário da Viagem Philosophica*, a algumas capelas em Belém: “Oratorios publicos são o do Palacio do Bispo, o do Palacio do Governador e Capitão General, o do Seminario, o da Cadeya da Cidade, o do Capitão Ambrozio Henriques, alem de outros particulares, como o do defuncto Mestre de Campo Pedro de Sequeira, o do Capitão Luiz Pereira da Cunha, o de Manoel da Costa Leitão Xavier [...]”

## **CARACTERIZAÇÃO HISTÓRICA E ATUAL DA ÁREA DE PESQUISA**

Se considerarmos Belém, no Pará, a partir da vinda dos portugueses, em 1616, sua ocupação inicial se deu próximo ao Forte do Presépio, constituindo o atual bairro da Cidade Velha. No século XVII, foi expandida para a Campina, sendo as duas áreas, à época, separadas pelo igarapé do Piri.

A Campina surgiu a partir do eixo Rua Conselheiro João Alfredo / Rua Santo Antônio. Outrora um bairro residencial, foi sendo modificado para comercial, e é marcado por vias estreitas, característica do traçado inicial da cidade, em cujo tráfego de veículos e pedestres é intenso.

Predominam na área, edificações de dois pisos, que ocupam os lotes em sua totalidade. O uso comercial prevalece, mas é possível encontrar outros usos. O residencial, unicamente, quase não existe, situação comum aos Centros Históricos, e o religioso é marcado pela Capela do Senhor Bom Jesus dos Passos, pelas igrejas católicas de Santana, do Rosário dos Pretos e das Mercês e por uma igreja evangélica.

Por se tratar de uma área localizada no Centro Histórico de Belém, é tombada e regulamentada pela Lei N.º 7.709, de 18 de maio de 1994, e, como tal, possui várias edificações com interesse de preservação.

A Capela do Senhor Bom Jesus dos Passos, objeto deste estudo, e o casarão contíguo estão situados na Travessa Campos Sales, antiga Rua do Passinho, entre as ruas 13 de Maio e Senador Manoel Barata.

As citadas edificações são apenas dois dos possíveis atrativos do local, mas, o estado de conservação e a descaracterização em que se acham, preocupam pela sua manutenção na paisagem, ao mesmo tempo em que causam ao transeunte um sentimento de desconhecimento e desvalorização dos edifícios, diminuindo o potencial interesse por eles, salvo pelo aspecto religioso associado à Capela.

## **SÍNTESE HISTÓRICA DA CAPELA**

A história da Capela está ligada ao Coronel Ambrósio Henriques (c.1750-1820), ilustre senhor de engenhos, português, que se mudou para Belém na segunda metade do século XVIII.

Segundo Augusto Pombo, em entrevista, o Coronel Ambrósio Henriques mandou construir a ermida para cumprir uma promessa por ter sobrevivido à viagem de Portugal para o Brasil (FERNANDES, 2012, p. 1).

A denominação está ligada ao fato de a capela ter abrigado, a partir da década de 1830, uma imagem do Senhor dos Passos, que foi transferida da antiga capela do Passinho, localizada na mesma rua, e demolida em 1841, pois entrara em ruínas.

Sua construção teria sido finalizada em 1790, conforme Meira Filho (1969, p. 1) época em que, segundo Tocantins (1987, p. 269), teria acontecido sua sagração, embora já existisse em 1784, tendo sido mencionada pelo naturalista baiano Alexandre Rodrigues Ferreira (1784, n/p). Manuel Barata (1914, p.1), no jornal Folha do Norte, escreveu: “esta capela foi ereta em 1793, sob a invocação de N. S. da Conceição”. A afirmação de Barata

confirmaria a suposição da historiadora portuguesa Isabel Mendonça (2003a, p. 510) de que a presença do monograma mariano indicaria que a capela fora dedicada à Virgem Maria.

Ambrósio Henriques casou-se com Antonia Joaquina de Oliveira e Silva com quem teve dois filhos: João Florêncio e Maria do Carmo. Essa se casou com Joaquim Clemente da Silva Pombo, português, um dos homens mais discutidos da época e daí provindo a secular tradição da família Pombo.

A Capela dos Pombos, ou Capela Pombo, assim chamada pela população, por associação ao nome da família proprietária, teve vários responsáveis ao longo de sua história. É, hoje, a única capela particular existente em Belém.

Para Meira Filho (1969, p. 1), sua significação, seu nome, seu destino histórico, seu valor como obra de arte e patrimônio da cidade, estão intimamente vinculados à evolução de Belém, sob múltiplos aspectos. Foi local de diversas cerimônias religiosas e atendia a diferentes manifestações da população do entorno. Mesmo privativa, era cedida aos amigos da família para que ali realizassem suas celebrações.

Tocantins (1987, p. 266) relata que, na década de 1980, a Capela abria ao público só por ocasião da Semana Santa, quando servia como uma das paradas da Procissão do Senhor dos Passos. Nos últimos tempos, esteve aberta de segunda a sábado no horário comercial, servindo apenas como local de orações e não mais dos ritos católicos.

A importância da Capela como monumento da arquitetura é incontestável e confirmada pelas referências que autores como Donato Mello Júnior (1973), Augusto Meira Filho (1973), Leandro Tocantins (1987) e Isabel Mendonça (2003b) fazem a seu respeito, inclusive pela atribuição de sua concepção projetual arquitetônica e estilística ao arquiteto italiano Antônio José Landi (1713-1791), a partir da análise de suas características e de comparações com obras, comprovadamente, do artista.

Landi estudou na Academia Clementina, em Bolonha, onde foi discípulo de Ferdinando Bibiena (1657-1743), arquiteto, cenógrafo e pintor. Foi influenciado pelo tardo-barroco, estilo dominante à época, na região, e pelo estilo pombalino no período em que esteve em Lisboa, antes de sua vinda para o Brasil. Chegou a Belém em 1755, com a Comissão Demarcadora de Limites, na função de “desenhador”, que segundo Derenji (2009, p. 220) era a pessoa que registrava, em desenhos, as riquezas naturais da Colônia.

O trabalho de Landi não se restringiu à arquitetura, mas, seguindo a tradição bolonhesa, valorizou fachadas e interiores com o uso de elementos ornamentais e arquitetônicos. Isso confirma sua vinculação à cenografia e à quadratura - pintura

ilusionista de elementos e ornamentos da arquitetura. Fez uso das ordens clássicas na variação ornada que, conforme Matteucci (1999, p. 84), são comuns nos trabalhos clementinos da primeira metade do século XVIII. Além disso, segundo Mendonça (2003a, p. 238), o artista utilizou, com frequência, ornamentos originários do chamado *barrochetto*, versão italiana do rococó, e elementos decorativos inspirados nos trabalhos do artista francês Jean Bérain (1637-1711).

## **A CAPELA E O SOBRADO: ANÁLISE TIPOLÓGICA E ARQUITETÔNICA**

A análise arquitetônica da Capela não deve ser feita de forma isolada, pois está entre dois casarões com os quais forma um conjunto. É singular na área, dada sua função diferenciada – capela em meio a edifícios comerciais.

A capela tem, à esquerda, um casarão de dois pavimentos do tipo “casa comprida”, classificação de Azevedo (1969, pp. 80-1), que preserva características originais apenas no piso superior. A fachada mostra a repetição de portas e janelas, distribuídas, equilibradamente, o que mantém um ritmo constante. Foi, recentemente, recuperado e está ocupado, em parte, por estabelecimentos comerciais.

À direita da capela, o casarão é do tipo “casa com capela anexa” (Fig. 1), classificação também de Azevedo (1969, pp. 81-2), e tinha comunicação com o templo. A edificação possui linhas da arquitetura luso-brasileira do século XVIII: planta horizontal, com dois pavimentos, e fachada longa. Ainda restam das características originais: os azulejos na fachada do piso superior; as cimalthas; os vãos com arco pleno no pavimento superior e o beiral. Aliás, essa é uma das poucas edificações da área que mantém o beiral. Na grande maioria, ele foi subtraído com a colocação de calhas encobertas por platibandas.

A data de construção da edificação à direita é desconhecida. Alexandre Ferreira (1784, n.p.), ao descrever as residências existentes em Belém, faz referência a uma que pode ser essa em questão: “Das mais antigas, [...] as sofríveis eram a de Ambrósio Henriques, a do Vigário Geral, a do coronel Manoel Joaquim Pereira de Sousa Feio [...]”, embora, hoje, apresente a fachada azulejada<sup>7</sup>, característica já do século XIX.

Segundo Mello Júnior (1973, 273), em 1970, o casarão foi bastante alterado no pavimento térreo. Em 1991, sofreu sua maior descaracterização quando foram retirados os azulejos portugueses da fachada do pavimento térreo e alterados os vãos das portas, inclusive os arcos, outrora abatidos e, hoje, com vergas retas.



Fig. 1 – A Capela e o sobrado ao qual esteve ligada  
Fonte: Domingos Oliveira, 2008

A fachada da Capela tem, ao centro, porta e janela, ambos com arcos abatidos. Embora as cimalhas sejam coincidentes, sua fachada é independente da do sobrado ao qual esteve ligada, e mostra-se suntuosa em contraste com a simplicidade do casarão colonial.

Possui dimensões modestas. A planta é retangular com nave única e sacristia. Ao fundo, o retábulo e duas portas que dão acesso à sacristia (Fig. 6). Conforme Pombo (1952/53, p.111-2): “Por atrás do altar fica a sacristia que se comunica com a Capela por duas portas, uma das quais preparada para servir de confessionário; quando fechada, fica o sacerdote na sacristia e o penitente na capela”. Essa adaptação não mais existe.

A tipologia retábulo com duas aberturas laterais, pode ser vista em trabalhos de Landi como: na Capela do Palácio dos Governadores e no salão dos Pontificais da Igreja da Sé, em Belém, e nos desenhos para as capelas tumular do Governador Ataíde Teive e de Santa Rita de Cássia, ambas em Belém, e para o altar lateral da igreja matriz, em Barcelos.

Acima do acesso principal, há um balcão<sup>8</sup> (Fig. 2) no qual há uma porta, hoje, fechada, que servia de acesso à residência. Aquele tem balaustrada e piso de madeira e, segundo Tocantins (1987, p. 266), era utilizado pela família e amigos, enquanto o povo e os escravos ficavam na nave. A respeito do balcão, diz o autor: “[...] a área foi suficiente para adotar a solução de um coro, à semelhança das capelas dos palácios de Portugal [...]”.



Fig. 2 - Balcão com a porta de acesso à residência  
Fonte: Domingos Oliveira, 2009

### **ELEMENTOS ORNAMENTAIS E ESTILÍSTICOS DA FACHADA DA CAPELA**

A composição da fachada é simétrica (Fig. 3) e lembra um retábulo. Suas linhas gerais são tardo-barrocas, o que pode ser observado: pelos elementos movimentados, como as volutas; pelo uso de linhas curvas e retas associadas de forma equilibrada; pelo uso livre das ordens arquitetônicas; e pela sobreposição de elementos escultóricos como rosetas e bossagens, colunas e pilastras.

A fachada é enquadrada por pilastras assentadas sobre pedestal elevado e arrematadas por entablamento ornado com tríglifos alternados com rosetas (Fig. 3 - Det. 3). Acima do friso, há dentículos (Fig. 3 - Det. 4), comuns à ordem jônica. Um elemento central ladeado por volutas coroa a fachada, aquele tem frontão em arco entre segmentos de reta. Ladeando esse elemento central, há segmentos de frontões seccionados que coroam as pilastras e, sobre eles, vasos tipo fogaréu - aqueles que possuem em seu topo um ornamento que imita chamas (Fig. 3).

A porta é encimada por uma composição de volutas e concha (Fig. 3 - Det. 6). Sobre aquela, há um frontão triangular entre segmentos de reta, conjunto sustentado por mísulas em forma de volutas, vistas de frente e de lado (Fig. 3 - Det. 2). Acima desse frontão, uma janela com guarda-corpo de balaústres, entre pilastras assentadas em bases com forma bulbosa e ornadas com folhas de acanto (Fig. 3 - Det. 1). Nos fustes das pilastras, há bossagens<sup>9</sup> em forma de anéis e estrelas (Fig. 3 - Det. 5) que lembram elementos das cenografias dos Bibiena.



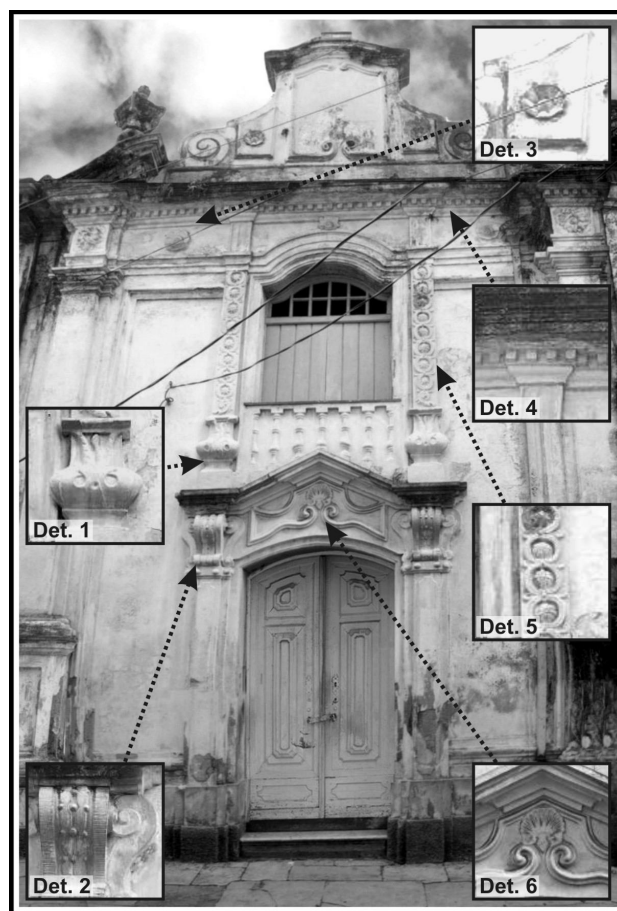


Fig. 3 - Fachada da Capela e detalhes dos ornamentos  
 Fonte: Domingos Oliveira, 2010

Alguns elementos presentes nessa fachada podem ser encontrados em obras de Landi como: o frontão triangular sobre a porta de entrada e o corpo central do frontão. O primeiro pode ser visto na tribuna da Capela do Palácio dos Governadores, em Belém, e o segundo, na pintura de quadratura dos altares laterais da Igreja de São João Batista, em Belém, e no projeto para a fachada da Igreja paroquial de Cameté, no Pará.

### **ELEMENTOS ORNAMENTAIS E ESTILÍSTICOS DO INTERIOR DA CAPELA**

O interior da Capela é tardo-barroco como a fachada, no qual pode ser notado o uso livre das ordens clássicas. As paredes internas são marcadas por painéis de argamassa e encimadas por frisos de ordem dórica, com tríglifos. São assentadas sobre base onde se inserem os pés bulbosos das pilastras. Essas dividem as paredes laterais em três partes, sendo a central ocupada por um painel enquadrado com arco pleno, coroado com segmentos de frontão e pedra de fecho e que serve de apoio a uma peanha, hoje, não utilizada (Fig. 4). Acima do painel, há uma falsa janela-nicho, coroada por um elemento aconcheado e uma flor, encimados por um frontão em arco, entre segmentos de reta.



Fig. 4 - Pano central das paredes laterais  
Fonte: Domingos Oliveira, 2009

Tocantins (1987, p. 266) faz referência a uma porta na nave da capela que serviria de acesso à residência, sem, todavia, precisar sua localização. Para Mendonça (2003a, p. 508), também haveria uma porta para a residência e corresponderia ao painel da parede lateral direita (Fig. 4), de cujo vão está fechado. Teixeira (1998, p. 38), por sua vez, faz alusão a uma porta para a senzala que teria sido fechada em 1973, ocasião de uma reforma, não fornecendo, porém, maiores informações.

Hoje, a capela é totalmente pintada de branco, diferente do passado, segundo informação do Jornal “A Palavra”, edição de 1949, no qual o autor diz: “Entramos e... pasmamos com a limpeza! As paredes caiadas, com frisos amarelos [...]”.

Assim como na fachada, aconcheados também aparecem no interior: nos arremates das molduras das portas e nas paredes laterais (Fig. 5).



Fig. 5 - Detalhe aconcheado na parede lateral da ermida  
Fonte: Domingos Oliveira, 2011

## ELEMENTOS ORNAMENTAIS E ESTILÍSTICOS DO RETÁBULO

A Capela possui um retábulo de argamassa (Fig. 6) que, assim como a fachada, é simétrico. Tem características tardo-barrocas, observadas no uso livre das ordens clássicas, combinadas com ornatos de origem bibienesa. É marcado por pilastras sobrepostas de capitel jônico e fuste estriado, assentadas sobre bases de seção arredondada. Essas pilastras servem de embasamento para as volutas laterais.

No centro do retábulo, há um nicho, com peanha, coroado com elementos florais e figura angelical (Fig. 6 - Det. 2), ladeado por pilastras com fustes ornados com escamas sobrepostas, bases em forma de volutas e arrematadas por placas de volutas convergentes (Fig. 6 - Det. 4), que servem de apoio a capitéis jônicos dos quais pendem grinaldas de flores. Abaixo do nicho, há um conjunto de volutas ascendentes e descendentes (Fig. 6 - Det. 5); acima, um resplendor com a pomba do Espírito Santo (Fig. 6 - Det. 3) e coroando-o, uma cártula com elementos aconcheados, que adornam um monograma mariano<sup>10</sup> (Fig. 6 - Det. 1). Esse conjunto – cártula e monograma – é arrematado por uma figura angelical e ladeado por volutas ascendentes.



Fig. 6 – Retábulo do altar-mor da Capela e detalhes dos ornamentos  
Fonte: Domingos Oliveira, 2010

Alguns dos elementos do retábulo são encontrados em obras landianas. O resplendor com a pomba do Espírito Santo é visto na pintura de quadratura do altar-mor da Igreja de São João e no altar-mor da capela da Ordem Terceira do Carmo, como também nos projetos do altar-mor e da capela do Santíssimo da Igreja da Sé, todos em Belém. As placas de volutas convergentes são vistas no altar-mor da Igreja de Sant'Ana e no da Igreja da Ordem Terceira do Carmo e no átrio da Sala dos Pontificais da Sé, todas em Belém. As recorrentes guirlandas de flores podem ser observadas na quadratura do altar-mor da Igreja de São João e no projeto para a Portada da Alfândega, ambos em Belém.

Para Braga (1998, p. 129), pelas influências que sofreu, Landi “utilizou elementos do tardo-barroco italiano associados, em certas ocasiões, a elementos de influência da arquitetura portuguesa em composições simples e sem muitos ornamentos, talvez pela escassez de materiais na região, o que pode ter limitado o resultado final da obra no que diz respeito aos elementos decorativos”. Nessa obra, entretanto, como visto, o uso de ornatos é farto.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A Capela Pombo é um monumento de singular importância para a arquitetura, para a história, para a arte e para a cultura da cidade de Belém.

Esse artigo reforça isso e visa colaborar para ratificar a necessidade de sua preservação e requalificação de seu entorno.

A autoria de seu projeto, atribuída a Landi, não pode ser confirmada, porém, a partir das comparações com outras obras do arquiteto, não há como negar que há muitas semelhanças com as tipologias e os ornamentos utilizados por ele em sua obra. Sabendo-se ser o italiano o único arquiteto conhecido na região à época, é inevitável a ele atribuir sua autoria. Entretanto não é totalmente descartável a possibilidade de ter o arquiteto feito discípulos e de um desses ter vindo tal obra, embora documentos não sejam conhecidos relativos a isso e sua execução seja característica de mãos com formação muito apurada.

Independente de seu projeto provir ou não de Landi, os elementos ornamentais ali presentes fazem dela um monumento de particular importância, dada sua ligação à importante escola bolonhesa de artes, o que lhe confere alto valor artístico. Além disso, por tudo aqui relatado, o monumento é singular na cidade de Belém.

A nosso ver, a ermida expõe uma síntese dos ornatos que Antônio Landi utilizou em sua obra. Os elementos destacados foram trazidos pelo arquiteto para a cidade

e aqui foram a marca de seu trabalho<sup>11</sup>. Entretanto precisou adaptar sua linguagem à realidade local, dadas as limitações de mão-de-obra e material. Simplificou e ajustou ornatos sem, entretanto, perder a harmonia. Um exemplo disso está no fato de que alguns dos ornamentos que aqui aparecem executados em argamassa, estão presentes nas pinturas de quadratura bolonhesas - transposição do repertório da quadratura para a argamassa.

O uso de bossagens e volutas é comum aos artistas de Bolonha do período em que Landi ali fez sua formação. E nas paredes da Capela existem alguns traços dessa arte tanto na fachada (as bossagens), como no interior (placas de volutas convergentes).

As pequenas dimensões do edifício, o desconhecimento de sua existência por parte da população, o fato de estar perdido no emaranhado de elementos visuais do seu entorno e ser encaixado entre residências, podem ser os responsáveis pelo esquecimento por que passa. Tendo características arquitetônicas e artísticas singulares, é importante promover a disseminação dos conhecimentos sobre o mesmo, como um registro do período de formação da cidade, além de possibilitar a revelação dos valores artísticos e culturais a ele intrínsecos.

As já citadas reduzidas dimensões e a delicadeza de suas formas podem servir de diferencial para sua revalorização. Redescobrir esse bem e revelá-lo à comunidade, mostrando a importância do mesmo, pode, então, ser o meio através do qual sua valorização pode ser alcançada e, a partir de sua singularidade, tornar-se um ponto de atração na área.

Hoje, a capela está fechada e em condições físicas que impõem cuidados.

Desde o ano de 2010, está à venda.

---

<sup>1</sup> Sobre a Capela Pombo consultar: Kettle, 2008 e Oliveira, 2008.

<sup>2</sup> Mestre em Artes (UFPA/2011). Especialista em Interpretação, Conservação e Revitalização do Patrimônio Artístico de Antônio José Landi (UFPA/2008). Arquiteto (UFPA/1990) e Engenheiro Civil (CESEP/1987). Servidor do Ministério Público do Estado do Pará. Dedicou-se à pesquisa da arquitetura do século XVIII em Belém-PA, com ênfase no repertório ornamental do arquiteto italiano Antônio José Landi.

<sup>3</sup> Doutorando em História Social pela UFRJ. Mestre em História Social (UFPA/2010). Graduado em História (UFPA/2005). Especialista em Interpretação, Conservação e Revitalização do Patrimônio Artístico de Antônio José Landi (UFPA/2008). Tem experiência na área de docência em História, com ênfase em História da Amazônia.

<sup>4</sup> Doc. N.º 4142, ant. 1760, "Relação dos engenhos existentes na Comarca do Pará", localizado em APEP/AHU. [2002].

<sup>5</sup> A capela do engenho Murutucu, segundo informações históricas, foi construída em 1711 pelos frades carmelitas e reformada, posteriormente pelo arquiteto italiano Antonio Landi, seu proprietário na época da reforma. (MARQUES, 2004, p. LXXXI)

<sup>6</sup> Ofício encaminhado para o Secretário de Estado da Marinha e Ultramar, Martinho de Melo e Castro em que o Bispo solicita, entre outras coisas, mais sacerdotes para o exercício do serviço religioso. (Doc. N.º. 5.948, de 08 de janeiro de 1773, "Ofício do Bispo do Pará, [D. fr. João Evangelista Pereira da Silva],...", localizado no APEP/AHU. [2002] (transcrição de Moema Bacellar)

---

<sup>7</sup> Segundo Robert Smith, esses azulejos são datáveis de cerca de 1890 e têm padrão da fábrica de Santo Antônio do Vale da Piedade (MENDONÇA, 2003a, p. 507).

<sup>8</sup> Há tempos a música faz parte das cerimônias religiosas. Isso explica porque muitas igrejas eram providas de balcões para os corais e órgãos. A posição elevada melhorava a acústica e dava um efeito celestial. Desde o século XIII arquitetos e escultores foram chamados para embelezar tais espaços. (ORGANS, n/p) (tradução/adaptação livre do autor)

<sup>9</sup> *sf (bossa+agem)* [...] 3 *Arquit* Qualquer saliência em obras de construção. 4 *Arquit* Parte de um edifício que ressaí do prumo ou da superfície (MICHAELIS. Versão *on line*).

<sup>10</sup> A presença do monograma mariano indica que, no passado, a capela foi dedicada à Virgem Maria (MENDONÇA, 2003a, p. 510). Essa afirmação ratifica a declaração de Barata (1914, p.1, nota 6) que diz ter sido a capela erguida sob o orago de N. S. da Conceição.

<sup>11</sup> Para mais detalhes sobre o repertório ornamental de Antônio Landi, consultar: Oliveira, 2011.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, Aracy Abreu. A hispanidade em São Paulo: da casa rural à Capela de Santo Antônio. São Paulo: Nobel, 1981.

APEP/AHU. Arquivo Público do Estado do Pará / Secretaria de Estado da Cultura (SECULT) Projeto Resgate da Documentação Histórica Barão do Rio Branco – Documentos Manuscritos Avulsos da Capitania do Pará (1616-1883), Conselho Ultramarino – Brasil / Arquivo Histórico Ultramarino, Instituto de Investigação Científica Tropical, Lisboa, [2002].

AZEVEDO, Carlos de. Solares Portugueses. Lisboa: [s.n.], 1969.

BARATA, Manuel de Mello Cardoso. Apontamentos para as Ephemérides Paraenses. Rio de Janeiro: J. Leite [18--?].

\_\_\_\_\_. O Passinho. Folha do Norte. Belém, 15 ago. 1914. *Fastos Paraenses*. p. 1.

BRAGA, Ana Cristina Lopes. Arquitetura em Belém no século XVIII: As obras de Antonio Landi. 1998. 139 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura). Escola de Engenharia de São Carlos da Universidade de São Paulo, São Carlos, 1998.

DERENJI, Jussara da Silveira; DERENJI, Jorge. Igrejas, palácios e palacetes de Belém. Brasília, DF: IPHAN / Programa Monumenta, 2009. *Roteiros do Patrimônio*; 6.

FERNANDES, Leonardo. Só o “crowdfunding” salva? Diário do Pará. Belém, 25 abr., 2012. Caderno Você. p. 1-2. Disponível em: < <http://ee.diariodopara.com.br/Default.aspx?pID=56&eID=14081&IP=2&rP=0&IT=page>>. Acesso em: 25/04/2012.

FERREIRA, Alexandre Rodrigues. Miscelânea Histórica para servir de explicação ao Prospecto da Cidade do Pará. [S.l.: s.n.]. 1784. “não paginado”. (exemplar datilografado arquivado na Biblioteca Pública Arthur Vianna.

KETTLE, Wesley Oliveira. Capela Viva do Senhor Morto: usos do oratório público no Grão-Pará do século XVIII. Monografia (Especialização), UFPA, Belém, 2008.

LE MOS, Carlos A. C. História da Casa Brasileira. São Paulo: Contexto, 1989.

MARQUES, Fernando Luis Tavares. Modelo da Agroindústria Canavieira Colonial no Estuário Amazônico: Estudo Arqueológico de Engenhos dos Séculos XVIII e XIX. 2004. 193 f. Tese (Doutorado em História) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004.

MATEUCCI, Ana Maria. Arquitetura desenhada e arquitetura construída em Bolonha na primeira metade de setecentos. In: Vários. *Amazônia Felsínea: Antônio José Landi*,

---

Itinerário Artístico e Científico de um Arquitecto Bolonhês na Amazónia do Século XVIII. Lisboa: Comissão Nacional para a Comemoração dos Descobrimentos Portugueses, 1999. pp. 77-91.

MEIRA Filho, Augusto. A Capela do Senhor dos Passos. A Província do Pará, Belém, 13 e 14 abr. 1969. Caderno 4, p. 1.

\_\_\_\_\_. O bi-secular Palácio de Landi. Belém: Grafisa, 1973.

MELLO Júnior, Donato. Antônio Landi. Arquiteto de Belém. Belém: Governo do Estado do Pará, 1973.

MENDONÇA, Isabel Mayer Godinho. Antonio José Landi (1713-1791): um artista entre dois continentes. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2003a.

\_\_\_\_\_. António José Landi (Bolonha 1713 / Belém 1791) e a transmissão de modelos artísticos da Europa para o Brasil. In: Seminário Landi e o século XVIII na Amazônia, 2003b, Belém. Anais do Seminário. Belém: 2003b. Disponível em: <<http://www.forumlandi.ufpa.br/biblioteca-digital>>. Acesso em 26/04/2012.

MICHAELIS. Moderno Dicionário da Língua Portuguesa. Versão *on line*. Disponível em: <<http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php?>>. Acesso em: 25 abr 2012.

OLIVEIRA, Domingos Sávio de Castro. Capela Pombo, Belém/PA: Interpretação e Perspectivas. Monografia (Especialização), Faculdade de Arquitetura, Universidade Federal do Pará, Belém, 2008. Disponível em: <[http://issuu.com/domingosoliveira/docs/capela\\_pombo\\_\\_belem\\_pa\\_interpretacao\\_e\\_perspectiva](http://issuu.com/domingosoliveira/docs/capela_pombo__belem_pa_interpretacao_e_perspectiva)>. Acesso em: 26 abr. 2012.

OLIVEIRA, Domingos Sávio de Castro. O vocabulário ornamental de Antônio José Landi: um álbum de desenhos para o Grão Pará. 2011. 227 p. Dissertação (Mestrado em Artes). Instituto de Ciências da Arte da Universidade Federal do Pará, Belém, 2011.

ORGANS and Cantoria. In: Rome Art Lover. Disponível em: <<http://www.romeartlover.it/Organs.html>>. Acesso em: 26 abr. 2012. (Não paginado)

POMBO, José de Miranda. A capela do Senhor dos Passos. Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Pará. Belém, XIII, 1952/53. pp.111-2.

RELÍQUIA artística e histórica: a capela do Senhor dos Passos. A Palavra. Belém, 16 out. 1949. p. 1.

SAIA, Luís. Morada Paulista. São Paulo: Perspectiva, 1978.

SITTE, Camillo. A construção das cidades segundo seus princípios artísticos. São Paulo: Ática, 1992.

TEIXEIRA, Luciana Martins de Barros. Revitalização da Capela do Senhor dos Passos: “A Capela Pombo”. Trabalho de conclusão de curso (Arquitetura), UNAMA, Belém, 1998.

TOCANTINS, Leandro. Santa Maria de Belém do Grão Pará: instantes de evocações da cidade. Belo Horizonte: Itatiaia, 1987.